

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

ASSINATURAS  
Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00  
» 10 » —Para outras localidades . 9\$90  
Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

## NO 1.º CENTENÁRIO DO MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

### evoca-se Fontes Pereira de Melo

**P**ASSA no próximo dia 1 de Setembro o 1.º centenário da criação do Ministério das Obras Públicas. Instituído em 1852, no período chamado da *Regeneração*, sob o governo de Saldanha, por iniciativa de António Maria de Fontes Pereira de Melo, então um simples tenente do Real Corpo de Engenheiros, com 33 anos de idade, nessa nova secretaria do Estado — que inicialmente teve o título de Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria — se revelaria o seu primeiro titular como um estadista de excepcionais faculdades de realizador e impulsor, promovendo através daquele departamento do Estado uma obra por todos os motivos digna de admiração, se tivermos em conta, além de outras razões para assim a classificarmos, o facto de o País, saído pouco tempo antes, de um largo período de guerra civil, conjuras militares, etc. —



Eng. José Frederico Ulrich  
Ilustre Ministro das Obras Públicas

que extraordinariamente o enriqueceram — não haver no entanto adquirido, por causas inerentes à própria orgânica das instituições políticas, uma sólida continuidade governativa, pela qual se facilitasse a gradual execução das grandes obras de fomento, de que se carecia. Foi, todavia, nessas condições, através de elevadas dificuldades, que Fontes promoveu e prosseguiu depois uma vasta obra de melhoramentos materiais, tornada naturalmente dependente do Ministério dos Negócios da Fazenda, que Saldanha já lhe confiara no seu Gabinete, dando assim ao jovem ministro oportunidade de levantar, em primeiro lugar, o arruinado crédito das finanças públicas, executando profundas reformas, que estavam na base das grandes obras a levar a efeito. Houve que fazer sacrifícios, sem dúvida, mas ao ser criado o novo ministério, Fontes já conseguira assegurar o pagamento em dia ao funcionalismo público, e contava com algumas e seguras reservas para encetar indispensáveis melhoramentos no País.

O decreto publicado em 1 de Setembro, mas datado de 30 do mês anterior, e assinado do Paço Real de Mafra, por

D. Maria II, era referendado pelo Duque de Saldanha, Presidente do Ministério, por Ro-

por A. Silva Pais

drigo da Fonseca Magalhães, Ministro dos Negócios do Reino, por Fontes Pereira de Melo, Ministro dos Negócios da Fazenda, e por António Aluizio Gervis de Atouguia, Ministro dos Negócios da Marinha e Ultramar.

Não cabe, evidentemente, neste simples artigo, uma explanação, mesmo sucinta, das iniciativas de Fontes, na nova pasta criada, bem como em quase todos os outros ministérios que sucessivamente lhe passaram pelas mãos.

Não deixamos, contudo, de assinalar aqui este facto: vias públicas realmente merecedoras da classificação de estradas, só começaram a haver, em Portugal, no tempo de Fontes, o qual, reconstruindo e modernizando o que havia com esse nome, ampliou ainda, e largamente, a sua rede. Iniciou também, com extraordinário entusiasmo, a construção dos caminhos de ferro no País, introduziu o telégrafo eléctrico, e numerosas e importantes foram as pontes, as docas, os novos edifícios e as canalizações de água, que mandou executar.

Observada toda a obra deste estadista — ainda como chefe, desde 1870, do mais importante partido político da monarquia constitucional, o *Partido Regenerador* — podemos afirmar, sem receio de errar, que ele sintetizou e animou toda a política portuguesa na segunda metade do século passado.

Fontes Pereira de Melo foi combatido, foi ironizado, foi invejado, como todas as grandes figuras o são sempre, quando avultam muito acima da mediocridade. Mas, quando faleceu, súbitamente, em 1887 (após mais de trinta e cinco anos de alta actividade política e governativa) é que todo o País avaliou bem a grande categoria do gigante, que tombara. E olhou, com apreensão, para os que ficavam... E não encontrou ninguém com igual envergadura! Fontes fez toda

Continua na 2.ª página

## Por esse TAVIRA Mundo fora...

**D**iscursando no Parlamento de Israel, o primeiro ministro Ben Gurion dirigiu um convite ao Egipto para fazer a paz, declarando que a responsabilidade da invasão da Palestina, pelo Egipto, há quatro anos, foi da responsabilidade de Faruk, e manifestando sincera simpatia pela atitude de Naguib, que sempre se opôs à guerra egípcio-israelita.

**S**egundo o cardeal Spellman, arcebispo de Nova Iorque, soou a hora das decisões nos Estados Unidos. Devemos escolher, acrescentou o prelado, entre a Democracia, que leva à paz e à salvação e essa coisa monstruosa que se chama comunismo e que leva à tirania ateísta e totalitária.

**F**oi anunciado pela agência Tass que está marcado para 5 de Outubro próximo o Congresso do Partido Comunista da União Soviética, que possivelmente aprovará alterações na política externa russa e tratará da sucessão de Estaline, bem como da substituição do Politburo pelo Praesidium, com vista a um contacto mais estreito entre o Partido e o Governo.

**N**uma declaração feita à *Imprensa*, o marechal Tito declarou que a entrada da Iugoslávia no Pacto do Atlântico seria contrária aos interesses do país, visto a Rússia poder considerar o pacto como uma provocação. Mas acrescentou que, em caso de agressão, o seu país lutará ao lado das Nações Unidas, pela liberdade.

**S**egundo um jornal londrino, a Rússia e a China estão preparando uma nova organização comunista política e militar desde o Báltico e Balcãs até ao Mar da China. Espera-se até que Moscovo, depois de ultimada a organização, faça uma declaração, considerando um ataque à China como um ataque à própria Rússia.

Imparcial

### TROVA

Neste caminho, entre abrolhos,  
Olhaste-me com tal jeito  
Que a luz dos teus lindos olhos  
Se derramou no meu peito!...

Isidoro Pires

Es' e número foi visado pela Delegação de Censura

## TAVIRA vai realizar mais um CORTEJO DE OFERENDAS

**E**M BENEFÍCIO do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, Tavira vai realizar mais um cortejo de oferendas no dia 28 de Setembro próximo.

As Comissões nomeadas trabalham activamente para que este ano o produto seja superior ao dos anos anteriores.

Isto não quer dizer que Ta-

destino trouxe para Tavira e que tem sido um timoneiro seguro daquela excelente obra de assistência.

Há muito que realizar para que a sua obra fique completa; e, por isso, é necessário o contributo dos tavirenses ricos e pobres, presentes e ausentes, para levar a cabo tão nobre empresa.

O Cortejo de Oferendas está



Dois aspectos do Cortejo de Oferendas de 1950

vira, pouco acostumada como estava a manifestações desta natureza, não tivesse correspondido; porém, se estabelecermos um plano de comparação com outras terras menos importantes, cujas verbas auferidas vêm assinaladas a letras destacadas nos jornais, muito temos ainda a esperar da generosidade dos nossos conterrâneos.

A obra realizada pelo nosso Hospital é apreciável e ninguém bem intencionado poderá contestá-la.

Sob todos os pontos de vista, o Hospital, hoje, é motivo de orgulho, não só para os dirigentes da Santa Casa da Misericórdia, como para todos os tavirenses.

Desde o habitante da cidade ao do monte mais longínquo do Concelho, todos têm ali um lugar reservado numa hora aflitiva.

Ricos ou pobres, todos podem vir a precisar do seu Hospital; e, quanto melhores condições ele oferecer, mais possibilidades tem de socorrer, quando for necessário.

Obra após obra, num curto espaço de tempo tem-se verificado uma reconstrução quase absoluta naquele estabelecimento de assistência.

Quem lá entrar verificará a grande transformação sofrida, não só no capítulo da construção civil, que é admirável, como na aquisição de material cirúrgico, camas, material higiénico, utensílios, etc., etc.

O Hospital de Tavira apresenta-se hoje como sendo um dos melhores da nossa província. Ao falar-se na grandiosa obra de restauro hospitalar, mesmo que queiramos ocultar, para não ferir a sua modestia, um nome surge logo — o do Comandante Henriques de Brito, o distinto oficial da Marinha de Guerra que o



Outro aspecto do Cortejo de 1950

interessa não só o montante da verba a realizar, como dar forma e arte ao mesmo.

Um grupo de carroças inestéticas, sem graça, que atravessam a cidade num dia festivo, na presença de forasteiros, é espectáculo caricato, muito embora o seu fim seja altruista.

Torna-se, portanto, necessário que uma Comissão encarregada da organização do Cortejo lhe dê forma, de molde que o espectáculo, além de ser rico de oferendas, seja também rico em brilhantismo.

É preciso que haja capricho, que cada um procure fazer mais e melhor em prol de tão digna obra.

Preparar o meio, criar o ambiente para que a mais bela festa do Concelho seja apreciada por todos e ressalte aos nossos olhos com aquele bri-

## No 1.º Centenário do Ministério das Obras Públicas

(Continuação da 1.ª página)

uma época, e com a sua morte o *Fontismo* desaparecera!

Ele deixara o seu exemplo de homem de rara visão, trabalhador e honrado, deixara a sua obra, mas não deixara sucessor. O antigo regime, depois de Fontes, só pôde encontrar um ou outro estadista, de *discutível* categoria, até à sua derrocada em 1910.

O actual período de reconstrução material do País — iniciado mais rasgadamente a partir de 5 de Julho de 1932, com a nomeação, pela primeira vez, para a pasta das Obras Públicas, desse outro homem de excepcionais qualidades, que teve na Terra o glorioso nome de Duarte Pacheco, e prosseguido com outro, de elevado valor, que é Frederico Ulrich — tem muitos pontos de semelhança, tomando em linha de conta, bem entendido, tudo o que se deve ao avanço da Civilização, nos últimos cinquenta anos, com o áureo período dos melhoramentos materiais de Fontes.

Pena foi, no entanto, que entre uma e outra época houvesse decorrido aquele largo período de atraso material, em grande parte consumido em lutas estérteis, de que o saudoso ministro louletano se lamentou um dia.

Pois é necessário não deixarmos arrefecer o entusiasmo que hoje se revive, no prosseguimento da grande política de fomento, que todos ambicionamos para maior riqueza do País, que o mesmo é dizer para maior quinhão de felicidade e bem-estar de todos nós, Portugueses.

É essa a melhor forma de correspondermos ao alto significado da data que nesta ocasião se comemora.

A. S. P.

## Informações

Pela pasta do Interior vai ser publicado um diploma, autorizando a Câmara Municipal do concelho de Tavira a ceder ao sr. José Pilar uma faixa de terreno, já desintegrada da rua José Joaquim Lara, recebendo, em troca, parte do prédio urbano sito no Largo do Livramento.

Esta parte destina-se a ser demolida, por se tornar necessária ao alargamento da Rua Roque Féria, na sua ligação com o referido largo.

Foram abertos à exploração os postos telefónicos públicos de Parragil e Patacão, respectivamente, dos concelhos de Loulé e Faro.

## Prédio em Tavira

Vende-se, situado na Rua do Rego, 40.

Tratar na Rua Dr. Parreira, 57.

lho que Tavira sabe dar às suas manifestações artísticas.

Há elementos apreciáveis que poderão contribuir bastante para isso, e estamos certos que não deixarão de prestar a sua colaboração.

O concelho de Tavira dispõe de quatro excelentes ranchos folclóricos: os das Casas do Povo de Santo Estêvão, da Conceição, de Santa Catarina e o do Alto, ultimamente reorganizado, que, com os seus trajes e os seus cantares, darão uma nota alegre à manifestação.

Enfim, estamos certos de que tudo se conseguirá e o espírito de sacrifício e boa vontade será posto à prova mais uma vez.

## Monumento Nacional a Cristo Rei

Prosseguem em ritmo normal as obras de construção dos alicerces que ficarão prontos durante o Outono.

A resistência de várias camadas rochosas do terreno retardou um pouco a aceleração das escavações descidas a uma profundidade de 12 metros por 32 de largo.

Os quatro arcos triunfais, do pedestal, que devem subir desde a superfície do terreno à altura de 82 metros, arrancam dos alicerces a uma profundidade de 8 metros.

A *Subscrição Nacional* ficou agora em 3.880.612\$10.

Deduzida desta soma as despesas de preparativos, *maquettes*, compra de terreno, etc., e de propagação, faltam ainda mais de cem contos para completar os três mil da empreitada dos alicerces. Concluída esta, põe-se o problema da construção do pedestal, que não pode iniciar-se sem um fundo de alguns milhares de contos.

Portanto, ou as Dioceses e os devotos do SS.º Coração de Jesus se apressam na recolha e oferta de donativos, ou terá de sujeitar-se a uma lamentável e desoladora interrupção esta obra que será beleza e glória de Portugal, e que é um voto feito pelo Episcopado Português, em nome e para benefício de toda a Nação, numa hora aflitiva de risco iminente de sermos arrastados para a guerra e para a ruína.

Com a paz, Portugal nada perdeu, ganhou milhões e cresceu em renome. O Monumento será a paga desta dívida nacional de gratidão e a garantia de novos favores do Céu para a Pátria.

O Secretariado Nacional do Monumento — Rua dos Douradores, 56-Lisboa — fica fechado até ao dia 30 de Setembro, mas despachará toda a correspondência que lhe seja enviada.

— Pede encarecidamente a todas as pessoas e famílias abastadas que contribuam para o Plano Trienal do Monumento (1952-53-54), com o seu conto de reis anual, ou pelo menos, um só conto por inteiro ou em prestações.

## Propriedade

Arrenda-se, na freguesia de Moncarapacho, a denominada Gião de Baixo, no sítio do Gião, que consta de sequeiro e regadio, coberta de arvoredos e rega toda com água de pé e tem direito a água das noras do Gião de Cima.

Trata-se com António José da Silva, até 10 de Setembro, em Moncarapacho; e, depois desse dia, em Tavira.

## Boa Fruta

Melões de Almeirim e melancias das melhores castas vende, ao preço do mercado, Manuel Marques Palmeira, no seu estabelecimento, na Rua José Pires Padinha — Tavira.

## Livros recebidos

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

O esforço enorme no campo cultural que vem desenvolvendo a Editorial Enciclopédia, Lda., de Lisboa, proprietária desta obra, vai tendo, felizmente para ela e com honra para todos os portugueses, sucessivas etapas de triunfos. Uma delas será, decerto, a aparição do novo fascículo 301, de tão bela obra cultural, iniciando brilhantemente mais um notável volume, o 26.º de tão meritória realização.

Verdadeiramente interessante, sob todos os pontos de vista, é este fascículo que, como de costume, se apresenta belamente ilustrado no texto e é acompanhado por uma estampa em separado das mais belas que a obra tem apresentado: uma reprodução a quatro cores de um quadro vigoroso e genial de Júlio Romano, o grande pintor renascentista. Efectivamente, entre os artigos que a força da alfabetização inclui nas oitenta páginas deste fascículo, estão os que são dedicados a: Rodrigues (apelido), roedor, Roentgen, roentgenoterapia, rogações, rogatória, roelas, rol, rola, rolagem, rolamento, Rolando, roleta, rolla, Rolça (batalha da), rolo, etc.

Sabido como é que a Enciclopédia é colaborada pelo escol dos nossos homens de ciência e publicistas e que neste número colaboraram, especialmente, os Professores: Abreu Figanier, Celestino da Costa, João de Vasconcelos, Torre de Assunção, Peres de Carvalho, Baeta Neves, Frederico Oom; os doutores Reis Gomes, Afonso Zúquete, Travassos Valdez, Lyster Franco, António Sérgio, Pedro Godinho, Francisco Fernandes, Luis de Olivera Guimarães, Celestino Gomes, Júlio Gonçalves, Hernâni de Barros Bernardo, Augusto Moreno e ainda Padre Miguel de Oliveira, Pinto dos Santos, David de Carvalho, Eng.º Almeida Fernandes, Costa Leão, Frazão de Vasconcelos, Cap. Miuoso Serra, Novais Teixeira, Cristiano de Lima, Cap. Augusto Casimiro, Novais Tomé, Cardoso Júnior, Cap. Pastor Fernandes, Rogério Perez, Machado Faria, Alexandre Vieira, Coronel Belisário Pimenta, Coronel Ribeiro de Almeida, etc., publicistas e técnicos da mais alta categoria, pode avaliar-se do verdadeiro valor deste número soberbo aparecido agora em todo o País.

## Prédio em Tavira

Vende-se, situado na Praça da República, 21 a 27 e Travessa da Fonte, 14 e 18.

Trata o solicitador Francisco Maria Nunes, em Olhão.

## ARRENDAM-SE

Propriedades de sequeiro, com muitas oliveiras, amendoeiras e alfarrobeiras, e uma horta com água abundante e casa para residência, ramada e dependências agrícolas. Quem pretender dirija-se a José António Eusébio — Moncarapacho.

## CASA «UNIL»

Apresenta ao Ex.º Público  
as melhores e mais acreditadas marcas de calçado

PARA CAVALHEIRO:

NILO - HERCULES

PARA SENHORA:

EVA - GARBO-LUSO

São estas as principais marcas, sobejamente conhecidas, de óptimos modelos e esmerada confecção.

GUERREIROS  
é a marca do chapéu da actualidade

Grande variedade de fatos prontos a vestir desde 180\$00  
Calçado de senhora para saldar desde 50\$00

Rua Estácio da Veiga, 19  
Telefone 114 TAVIRA

## D. Maria da Graça Pessanha

## e a Capela da Farrobeira

Continuação da 4.ª página

contrados, confirmam plenamente esta afirmação.

Tendo sido erecta na paroquial de Moncarapacho uma confraria de Nossa Senhora da Conceição, foi o capitão João Revez Pessanha seu mordomo durante vários anos e o grande animador do culto da mesma Senhora.

Ouçamos o que a este respeito nos dizem os documentos:

«O Dr. João Calado da Silva cônego perbentado na Santa Sé desta cidade juíz dos resíduos deste Bispado e Reino do Algarve pelo Eminentíssimo Senhor Cardeal Pereira Bispo deste dito Bispado do Conselho de Estado de Sua Magestade que Deus guarde mandei vir perante mim o livro velho da receita e despesa da Confraria de Nossa Senhora da Conceição cita na Igreja Paroquial do lugar de Moncarapacho termo da cidade de Tavira para lhe tomar contas de quatro anos que tivera princípio por dia de São João Baptista de mil setecentos e desassete e findaram em outro tal dia de mil setecentos e vinte e um ao mordomo o Capitão João Revez Pessanha que serviu nos ditos quatro anos por devoção fazendo a festa a sua custa como o fez nos mais anos de sua vida e continua sua irmã Dona Maria da Graça até o presente; e serviu... (ilegível) haver nos ditos quatro anos por este e ter abalado o que o era Reverendo Padre Pedro Martins em São João Baptista... e entrar o Alferes Manuel Caetano de Mendonça e servir de Prioste em outro tal dia... e como nos ditos quatro anos deu conta o dito mordomo que neles serviu como se vê do livro velho em o ano de 1667 e findou em 1730, tendo princípio em as folhas duas e findou a f. 88, cujas contas vão no dito livro de f. 74 até f. 79 e as tomaram os Senhores Doutores Provedores das Comarcas deste Reino...» (8).

Verificando-se o falecimento do capitão João Revez Pessanha em Abril de 1726 (9), continuou D. Maria da Graça Pessanha, sua irmã e herdeira, nessa devoção para com Maria Santíssima, chegando mesmo a fazer as festividades à sua custa.

A propósito, vejamos mais outros documentos:

«Conta que o Reverendo

Prioste desta Igreja de Moncarapacho Francisco Xavier Lobo Pessanha tomou e ajustou a Dona Maria da Graça Pessanha, por seu procurador como herdeira de seu irmão João Revez Pessanha do tempo que este serviu a Confraria de N. S. da Conceição que teve princípio no ano de 1711 e findou como consta do livro velho no ano de 1721 por dia de S. João... Por conta dos quais entregou em dinheiro a dita D. Maria por seu irmão ao Prioste Manuel Caetano de Mendonça para a compra do sino grande desta Igreja doze mil e oitocentos reis... 12\$800.

Entregou mais ao dito Prioste pela dita conta quatro mil e oitocentos reis... 4\$800 (10).

«D. Maria da Graça Pessanha tomou por sua conta, e devoção esta confraria fazendo-lhe todos os anos festa com o Santíssimo exposto, recebendo tão somente 800 reis que tem de fora para ajuda de se pagar... dos padres nem se pede esmola alguma para estas por cuja razão não há de que se tomem contas; nem tem lugar a composição para cativos.

J. Fernandes Mascarenhas

(1) Livro dos Baptismos e Casados, n.º 3.

(2) Transcrita na «Monografia do Concelho de Olhão», de Ataíde Oliveira, p. 182 a 184.

(3) In «termo de óbito da mesma senhora», transcrito na altura devida.

(4) Livro n.º 5 dos Casados da freguesia de Moncarapacho.

(5) Idem, f. 154 v.

(6) Livro dos Casados de Santa Maria de Tavira (1717-1737), f. 50 v., do Arq. de São Vicente de Fora, de Lisboa.

(7) Genealogias da Biblioteca da Ajuda, códice 49/XII/41, tomo 16, p. 931 a 940, Nobiliário de Portocarrero, letra P., f. 146 e seguintes, do Arq. Nac. da Torre do Tombo e Monografia da Luz de Tavira, de Francisco Xavier d'Ataíde Oliveira, Porto, 1913, p. 174 e 175, em que o autor transcreve excertos de obras de Damião de Lemos F. e Mastro e do visconde de Sanches Baena, com alusões aos Melos e Pessanhas.

(8) Livro da Confraria de Nossa Senhora da Conceição de Moncarapacho, f. 2 e 2 v.

(9) Livro de óbitos da freguesia de Moncarapacho do respectivo ano, f. 150. O texto desse termo é o seguinte: «Aos 13 dias do mês de Abril de 1726 anos faleceu o Capitão João Ravés Pessanha solteiro recebeu todos os sacramentos foi sepultado nesta paróquia na Capela do Santíssimo Nome de Jesus a quem deixou mil reis aos 20 dias do dito mês fez testamento testamentário o Alferes Gaspar Soares de Barros».

(10) Livro da Confraria, cit., f. 8 e 9.

## Sociedade Cooperativa «Labor Algarvio»

S. A. R. L.

TAVIRA

## CONVOCATÓRIA

No uso das facultades que me são conferidas pelos Estatutos convoco os sócios da Sociedade Cooperativa «Labor Algarvio» a reunir em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 10 de Setembro, pelas 21,30 horas, na Sala das Sessões do Ginásio Clube de Tavira, gentilmente cedida pela sua Direcção para tal efeito, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal;  
Eleição de três membros da Direcção.

Se a reunião acima marcada não poder funcionar por falta de número legal de sócios, reu-irá a Assembleia em 2.ª Convocatória, com qualquer número à mesma hora e no mesmo local, no dia 24 do mesmo mês de Setembro.

Tavira, 27 de Agosto de 1952.

O Presidente da Assembleia Geral

a) Martiniano Pereira dos Santos

# Dos Livros... Pela Cidade

«Jardins Suspensos»

Apesar de crítico de pouca erudição, não podemos deixar de apreciar, com toda a imparcialidade, o notável livro de versos intitulado «Jardins Suspensos», da autoria do Dr. Hernâni de Lencastre, como uma obra de grande valor e relevo literário, cujos méritos do seu autor se têm distinguido nas colunas do «Povo Algarvio», e que muito apreciamos. «Jardins Suspensos» é uma obra de grande estética, notando-se em todo o seu conjunto um acertado equilíbrio no fundo e no estilo. Nesta bela e famosa obra, verifica-se de princípio ao fim um acentuado de rimístico que lhe dá beleza e brilho. Não lhe falta harmonia, cor e gosto.

«Jardins Suspensos» é duplamente maravilhoso; o estilo poético, em que a compleição, o génio do seu autor são postos à prova, prende a nossa atenção no belo poema «Resignação Metafísica», descrito a páginas 129, onde prima o sentimentalismo. Enfim, todo o recheio desta encantadora obra é, a nosso ver, uma das maiores glórias do nosso tempo, em que as letras pátrias vestem suas galas, pois, com os nossos 67 anos de idade e quase 40 anos de jornalismo, não conhecemos melhor. Por isso e em nome dos velhos prosistas, do alto desta tribuna, seja-nos permitido saudar o grande poeta sr. Dr. Hernâni de Lencastre pelo aparecimento do seu livro «Jardins Suspensos», desejando-lhe uma prolongada vida para prestar à literatura o melhor do esforço da sua inteligência, para gáudio da juventude portuguesa.

Honra e Glória às letras pátrias.

Manuel Francisco Contreiras Júnior

O Caso da Espada do Bispo

O n.º 70 da colecção «Grandes Mistérios, Grandes Aventuras» da Livraria Romano Torres, intitula-se «O Caso da Espada do Bispo», e é seu autor Norman Berrow, a quem se devem, entre outros, os curiosos romances «O Mistério da Porta Secreta» e «Mensagens Misteriosas», publicados na mesma colecção, e a que tivemos ocasião de nos referir oportunamente.

Se dissermos que neste romance, cuja acção é das mais movimentadas, entra como um dos personagens principais um certo e estranho Strange, misterioso e muito dado, com os seus seis acólitos chineses, a ciências ocultas, e o inspector Smith, da Scotland Yard, dizemos do seu interesse, um interesse que só a pena do conhecido e apreciado Norman Berrow nos pode dar.

Tudo gira em volta da célebre espada do Bispo e de um rico colar de pérolas, a primeira, «pela sua antiguidade, valor intrínseco e valor histórico, considerada património da nação, embora em mãos particulares», nas da família Pendlebury. Pois é essa espada que desaparece em misteriosas condições, misteriosíssimas mesmo, e que dá muito que fazer à gente da Scotland Yard.

## Anúncio

Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria

Faz-se público que no dia 5 de Setembro próximo, pelas 15 horas e no quartel da Graça desta cidade, se procederá à venda em hasta pública de vários artigos de Material de Aquartelamento julgados incapazes para o serviço militar: cobertores, lençóis, fronhas, caldeiros, etc.

Quartel em Tavira, 26 de Agosto de 1952.

O Presidente do Conselho Administrativo

Joaquim Abrantes  
Capitão

# RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoly, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

**Ourivesaria Mansinho**  
TAVIRA

## Corporação de Bombeiros

— Segundo nos comunicam da Corporação de Bombeiros Municipais, inscreveram-se para a compra da vitrine onde se encontra colocado o estandarte da Corporação mais os seguintes subscritores voluntários:

Firma J. A. Pacheco 100\$00  
J. G. C. R. T. . . . . 10\$00

✦  
**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Símplicio.

## Agradecimento

Maria Teresa Dias e seus sobrinhos vêm, por intermédio deste jornal, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar, à sua última morada, seu saudoso esposo e tio, Joaquim Pedro Panota, cujo funeral se realizou no dia 21 de Agosto.

## VENDE-SE

Uma Horta, no sítio da Igreja, freguesia da Luz, bem situada com muito bom terreno e água garantida. Quem pretender dirija-se a Joaquim Cipriano Soares (Valentim), Amaro Gonçalves, ou a José dos Santos Simão, Rua das Freiras, n.º 46 — Tavira.

## Vende-se

Casa de habitação, composta de rés-do-chão e 1.º andar, com 20 divisões, casas de arrecadação, garagem, forno de pão, quintal com árvores de fruto, água potável e abundante, situada na Avenida Dr. Teixeira de Azevedo, n.º 56 e 58, nesta cidade.

Tratar com Maria Cândida de Mendonça Campos, Rua A-Bairro Catarino, 18-1.º Esq. em Lisboa.

## Vende-se

Uma barraca em madeira, em boas condições, com 4 compartimentos e uma cisterna, na Ilha de Faro.

Quem pretender dirija-se a Matilde dos Santos Amem, residente na Luz de Tavira.

# Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Deolinda Lopes Rodrigues e o sr. Dr. José Raimundo Ramos Passos.

Em 2 — Sr. Luís Sebastião Peres.  
Em 3 — D. Olga Correia Soares, D. Maria Delfina Lopes Santos, menina Teresa de Jesus do Carmo Zacarias, e srs. João Vitorino Maria Correia e Custódio Pires Soares.

Em 4 — D. Maria Julieta Gil Madeira Teixeira, D. Maria Catarina Araújo e D. Maria Luísa Sena Neto.

Em 5 — D. Maria da Encarnação Carmo Araújo Nolasco, D. Cacilda do Livramento Baptista Fernandes, D. Inês de Jesus Gomes Pisco e menina Maria Susana Padinha.

Em 6 — D. Maria Eduarda Ramos Símplicio e o sr. Manuel Lopes.

Partidas e chegadas

Com seu filho, encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Maria da Conceição Arnedo Costa.

— Com sua esposa e filho, encontra-se gozando as férias na Praia de Tavira o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. João do Nascimento Mansinho, professor do Liceu de Castelo Branco.

— Com sua esposa e filhos, encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Aline Galhardo, esposa do nosso prezado amigo sr. Capitão Joaquim Maria Galhardo, residente em Lisboa.

— Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. João de Brito, comerciante em Lisboa.

— De visita a sua família, encontra-se nesta cidade, acompanhada de seus filhos, a sr.ª D. Teresa Maria Pires Soares de Oliveira, nossa conterrânea e assinante em Lisboa.

— Tivemos o prazer de abraçar na nossa Redacção o nosso prezado amigo sr. José Viegas Mansinho, que felizmente se encontra quase restabelecido da sua doença.

— No gozo de férias, encontra-se com sua esposa na sua Quinta do Pinheiro, Luz de Tavira, o nosso assinante sr. Major Francisco Pinto do Amaral, residente em Lisboa.

— Com sua filha, encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Odília Branquinho da Silva, esposa do sr. Leonardo da Silva, furriel do Exército, ao serviço em Beja.

— No gozo de licença, partiu para Aljezur com sua família o sr. David Soares Antunes, Tesoureiro da Fazenda Pública, neste concelho.

— Com sua esposa, encontra-se no Algarve, na sua quinta em Cabela, o sr. Engenheiro Sebastião Ramirez, ilustre deputado pelo Algarve.

— Com sua esposa regressou do Luso, o sr. João Aldomiro de Sousa. — Acompanhado de sua filha, encontra-se nesta cidade a senhora D. Maria Eduarda Mil-Homens Dinis Gago.

Exames

Com elevada classificação, concluiu o Curso do Magistério Primário, em Faro, a sr.ª D. Gisélia Odete Costa Campos, filha da sr.ª D. Ilda das Dores Costa Campos e do nosso falecido assinante sr. Tenente Manuel Segismundo de Campos.

A nova professora primária endereçamos as nossas felicitações.

Necrologia

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Erites das Dores Matos, viúva, de 92 anos, natural de Tavira.

— Também faleceu em Lisboa o sr. Tenente Carlos Frágoas, natural de Tavira.

Às famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

## Agradecimento

Maria da Conceição Quintas Reis, Manuel Pedro da Quinta, noras, netos e genro vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada sua mãe, sogra e avó, Antónia da Conceição Quintas.

## A Tipografia

# «Povo Algarvio»

Tem à venda Fichas de Matrícula para Pombos, Recibos para Rendas de Casa, diversas declarações para a Secção de Finanças, etc.

# BANCO PORTUGUÊS

## do Atlântico

Tivemos há dias o prazer da visita do nosso amigo senhor João Marcelino Ribeiro Fernandes, que durante alguns anos exerceu nesta cidade as funções de gerente do Banco Nacional Ultramarino, onde conquistou bastantes amizades, que nos veio oferecer os seus préstimos em Vila Real de Santo António, aonde vai assumir a gerência duma Agência que, naquela importante vila algarvia, o Banco Português do Atlântico, com sede no Porto, vai instalar.

Agradecemos a gentileza da visita e desejamos a aquele nosso amigo muitas felicidades no desempenho das suas funções, que começarão a exercer-se logo que as obras de instalação do referido estabelecimento bancário estejam concluídas.

# HORTA

127 é o telefone da

Tipografia «Povo Algarvio»

Com 1.400 laranj. tanger. e limoeiros, água certa próximo Alfindanga. Arrenda Raul Macara. Olhão.

Trabalhos Tipográficos  
Fábrica de Carimbos

# Tip. «Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS FÁBRICA DE CARIMBOS  
EM TODOS OS GÊNEROS DE BORRACHA

OBRA SIMPLES E DE LUXO  
LIVROS — REVISTAS — JORNAIS

# J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de  
farinha espoada e ramas  
**PANIFICAÇÃO MECÂNICA**

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

# J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

# NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

## Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

# 'NAMORADO'

é a marca registada da firma J. A. Pacheco, de Olhão

Avenida da Liberdade, 202

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

## e a Capela da Farrobeira

I — A origem dos Pessanhas e a sua existência na freguesia de Moncarapacho.

ENTRE as famílias nobres que tiveram o seu solar na freguesia de Moncarapacho, conta-se a dos Pessanhas. De origem genovesa, procede esta família, que tão assinalados serviços prestou no início das navegações portuguesas, de micer Manuel Pezagno, almirante-mor de Portugal, nomeado por el-rei D. Dinis, após a morte de Nuno Fernandes de Cogoiminho.

Já em 29 de Setembro de 1581, por exemplo, nos aparece nos livros de registos paroquiais de Moncarapacho, referência a um Manuel Pessanha que casou na igreja matriz de Santa Maria da Graça, com Maria Luís, sendo uma das testemunhas, Diogo Pessanha<sup>(1)</sup>. É numa interessante carta, enviada em 1758, pelo cura Manuel Mendes Corrêa, de Moncarapacho, para o Dicionário do padre Cardoso, documento cujas notífcias temos podido confirmar quase totalmente nas nossas investigações sobre o Algarve, dá-nos, também, o referido sacerdote, indicação dessa família como vivendo em Moncarapacho.

«A família dos Pessanhas — diz-nos ele — com timbre de armas, a qual acabou com o Capitão João Pessanha e seus primo Manuel Martins Pires, por não deixarem sucessão»<sup>(2)</sup>.

Acerca deste ramo da família Pessanha, o que pudemos apurar — dadas as dificuldades em trabalhos desta natureza — foi apenas o seguinte:

Dona Inês Pessanha casou com o capitão Pedro Afonso Pires, nascendo deste casamento, respectivamente, o capitão João Revez Pessanha, que morreu solteiro e sem descendência, e Dona Maria da Graça Pessanha que também morreu solteira e sem descendência<sup>(3)</sup>.

Todavia, encontramos vários outros membros da família Pessanha vivendo na mesma época na freguesia de Moncarapacho e em Tavira, os quais, pela grande afinidade com Dona Maria da Graça e seu irmão, deviam ser seus parentes muito próximos, embora não o possamos afirmar categoricamente, dada a falta de documentos.

Entre esses membros contam-se Dona Maria Pessanha, filha do capitão Luís do Porto Pessanha e de Dona Maria de Brito e Dona Bárbara de Brito Pessanha de Mendonça, filha de Domingues Rodrigues e de Catarina Pereira, naturais de Moncarapacho e residentes em Tavira.

Dona Maria Pessanha casou, em primeiras núpcias, em Moncarapacho, a 31 de Dezembro de 1672, com Sebastião Roiz Pires, filho de João Roiz e de Inês Miz, sendo uma das testemunhas desse casamento o capitão Domingos Pereira de Brito<sup>(4)</sup> e, em segundas núpcias e perigo de vida, em Julho de 1682 e também em Moncarapacho, na Foupana, com um primo em 4.º grau de afinidade, de nome Gaspar Soares de Barros, filho de Miguel Afonso de Barros e de Isabel Revez, tendo sido este Gaspar Soares de Barros o testamenteiro do capitão João Revez Pessanha, como veremos mais adiante<sup>(5)</sup>.

Dona Bárbara de Brito Pessanha de Mendonça, por sua vez casou em Tavira, onde residia, em 26 de Outubro de 1722, com António de Brito

Medeiros e Abreu, tendo como testemunhas Domingos Pereira de Brito e João de Brito «alferes do Conselho de Capitão Barros Gomes»<sup>(6)</sup>.

Sem pretendermos estabelecer a ligação entre os membros desta família, visto não ser presentemente nosso objectivo fazer um estudo genealógico completo, além de que, seria impossível, em face das grandes lacunas que se verificam nos arquivos paroquiais é, porém, de admitir que estes Pessanhas descendam de Álvaro Pessanha, filho bastardo do Almirante micer Carlos Pessanha e de Dona Catarina e neto do almirante micer Manuel Pezagno, fidalgo genovês, e de Leonor Afonso, filha de Lançarote da Franca, morador em Tavira, fidalga que, segundo Andrade Leitão (códice 49/XII/41, das Genealogias da Biblioteca da Ajuda, tomo 16, p. 931), com base no Livro preto da Câmara de Tavira, f. 113, fez um aforamento de terras, em 1392, a favor de um tal Afonso Esteves.

Álvaro Pessanha foi casado, em primeiras núpcias, com Beatriz Valente, irmã de Ruy Valente, provedor do Algarve, e em segundas núpcias, com Dona Isabel da Cunha, filha de D. Álvaro Vaz de Almada, 1.º conde de Abranches. Deste último casamento, nasceram vários filhos, entre os quais Diogo Pessanha, casado com Dona Simoa Correa, filha de Pedro Correa, almoxarife de Tavira e de Juliana Pinheiro, o qual morreu preso no castelo de Lisboa, por ter morto, em 1531, Manuel de Melo e seu irmão Francisco de Melo, quando andavam à caça do açôr, nos campos de Tavira, o que deu lugar ao célebre combate entre os Pessanhas e os Melos, travado no sítio da Campina, na freguesia da Luz de Tavira<sup>(7)</sup>.

Vários foram os filhos deste Diogo Pessanha que, em virtude do desastroso resultado do combate da Campina, se homizaram em Tânger, onde, tanto eles como os seus descendentes, ocuparam cargos públicos, certamente até a altura em que essa cidade marroquina passou para a posse da Inglaterra, em resultado do casamento de Dona Catarina de Bragança com Carlos II de Inglaterra.

Depois deste último facto, muitos representantes desta família teriam vindo para o Algarve, além de outros que por aí sempre permaneceram.

Da sua existência no Algarve encontram-se vestígios em Lagos, Faro, Moncarapacho, Tavira, Cacela e outras terras, aparecendo-nos ligada com os Mendonças, Vasconcelos, Gouvêas, Britos, Lobos, etc.

### II — O culto de Nossa Senhora na família Pessanha

NOS Pessanhas de Moncarapacho houve sempre um culto muito particular por Nossa Senhora da Conceição, a Quem, el-rei D. João IV, no meio das grandes dificuldades diplomáticas, militares, financeiras e políticas que o seu governo teve de enfrentar, ofereceu a sua coroa e designou, oficialmente, em 1646, como Padroeira de Portugal.

Tanto o capitão João Revez Pessanha como sua irmã Dona Maria da Graça Pessanha, foram fervorosos devotos da Virgem, sobretudo Dona Maria da Graça.

Os documentos por nós en-

Continua na 2.ª página

## O que dizem

### as cores

VAMOS ver, muito rapidamente, o que dizem as cores, ou seja a Cromoscopia.

A Igreja serve-se apenas de cinco cores para os seus altares e paramentos dos sacerdotes: branco, vermelho, verde, roxo e preto.

O branco, como símbolo da pureza, é consagrado às virgens e confessores.

O vermelho, a cor do sangue, é consagrada aos apóstolos e aos mártires, em memória do sangue que derramaram pela fé.

O verde representa os esforços feitos pela Igreja para fortalecer as esperanças dos crentes.

O roxo é consagrado aos tempos da penitência.

O preto, que apenas serve em cerimónias fúnebres, exprime o luto e a tristeza.

Nas antigas religiões, em especial na egípcia:

O verde era a vida mais ou menos material.

O vermelho era o vigor, o renascimento; a cornalina, que evoca o sangue de Isis, dá a saúde.

As cores vermelhas dão um brilho vivo, quer na existência futura, quer no mundo superior.

O amarelo e o branco — cores solares — indicam a pureza e a elevação.

Para o nosso corpo, o azul acalma (o verde também) ameniza, desinflama, é antinevrálgico; a luz vermelha hipertermiza, excita, tendo os raios termoluminosos (lâmpada infravermelha) acção mais penetrante do que os térmicos (sacos de borracha de água quente). Muito mais importantes para o organismo são os raios ultravioletas.

No Ocultismo, temos as Forças Subtis da Natureza — Taltvas — ou manifestações diversas da mesma substância, com as cores seguintes: Éter... Preto; Gás... Azul; Calor... Vermelho; Líquido... Branco; Sólido... Amarelo.

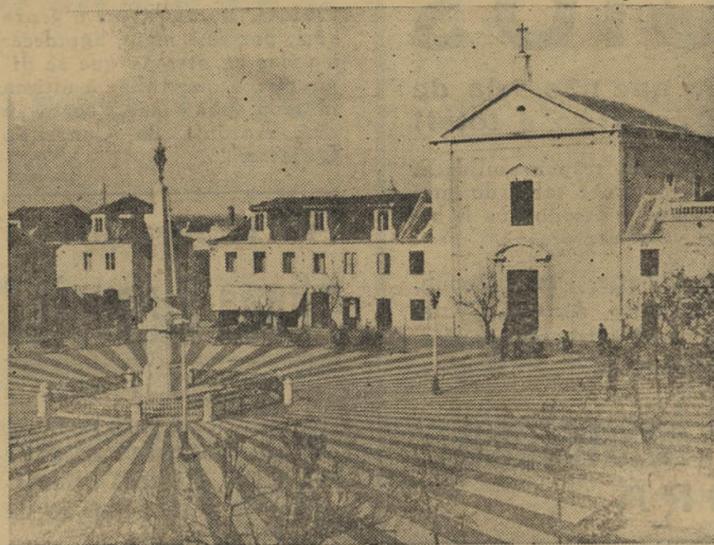
E a propósito do amarelo e para terminar: dizem-me que a cor actual da moda dos vestidos das madamas é a amarela, moda antiga — tanto as modas se repetem, sendo sempre modernas...

Por minha vez direi: Oh, moda, a quanto obrigas e como és vária!...

Damião de Vasconcellos

### FEIRA NA LUZ DE TAVIRA

Realiza-se nos próximos dias 4 e 5 de Setembro a tradicional feira anual, na Luz de Tavira.



## D. AFONSO HENRIQUES

1109 - 1952

PASSOU o mês de Junho, mês das festas dos Santos Populares, em que todo o povo dançou e cantou ao som de diferentes instrumentos.

Saltaram-se fogueiras, e as raparigas, para não fugirem à tradição, queimaram alcachofras para verem se elas floriam ou não, e ficaram por esse meio sabendo da confiança que podiam depositar nos seus conversados.

As simpáticas marchas populares, representativas dos bairros de Lisboa, têm dado um aspecto festivo e alegre à cidade.

No dia 10 do passado mês de Junho, comemorou-se muito justamente o falecimento do grande Épico português Luís de Camões, que tão bem soube pôr ao serviço da Nação a sua invulgar inteligência, publicando nos seus «Lusiadas» a história de Portugal, tornando assim conhecidos os feitos gloriosos dos nossos antepassados, em todos os pontos do Universo.

Também, a 25 de Julho, fez 843 anos que nasceu na cidade de Guimarães, e foi baptizado na Capela de Santa Margarida, pelo arcebispo de Braga, S. Geraldo, D. Afonso Henriques, que teve por ama D. Teresa Afonso, e, por aio, seu esposo.

Como o recém-nascido, apesar de dar indícios de corpulento, demonstrasse fraqueza nas pernas, resolveram ir com ele a Lamego, à festa de Nossa Senhora de Carquere. Daí por diante, o herdeiro do Conde D. Henrique começou a sentir-se cada vez mais robusto; e, à maneira que ia crescendo em corpo, ia crescendo em coragem e valentia. Todos os fidalgos que acompanharam seu pai nas lutas em defesa do Condado Portucalense se colocaram a seu lado e o fizeram ciente de todas as suas intenções.

Quando o Conde D. Henrique faleceu, D. Tareja enamorou-se do Conde de Trava, galego de nascimento. O desejo do falecido, assim como de sua esposa, era tornar o Condado independente. Tudo isto os valerosos barões iam fazendo ciente ao pequeno prin-

cipe; e, então, logo que ele pertez os 14 anos, levaram-no à Catedral de Zamora, junto ao altar de S. Salvador, para ser armado cavaleiro. Ao acto, assistiram: Mendes da Maia, Garcia Soares e muitos outros portugueses. Todos deram graças a Deus pelo bom êxito da viagem a Lamego.

Foi este o primeiro passo para a revolta contra D. Tareja, porque viam, na sua ligação ao sr. Trava, um mau presságio para o desejo de independência que já existia em todos os corações. D. Afonso passou a usar o cinto militar na loríga, como faziam os reis. O partido dos que o apoiavam começou a engrossar consideravelmente. Os galegos esfregavam as mãos de contentes e fingiam ligar-se a D. Tareja. Entretanto, D. Afonso e a sua gente encaminharam-se para Guimarães. D. Afonso Raimundo, vendo as coisas feias, apareceu em pé de guerra junto do castelo vimaranense, que era o paço; e, como se visse senhor da situação, exigiu um documento de vassalagem, obrigando-se o Condado a pagar tributos de vencido. Como a alimentação já escasseava na fortaleza, resolveram ceder; e, assim, se apresentou Egas Moniz como fiador de D. Afonso Henriques. Só deste modo, os Portugueses obtiveram a paz. O sitiante eram comandados pelo próprio Afonso VII, e entre eles encontravam-se D. Tareja e o conde de Trava. Logo que estes retiraram, voltou a ferver entre os barões portugueses o desejo de serem livres: os povos de cá do Minho, todos se manifestavam da mesma forma.

E, assim, foi decorrendo o tempo, até que a 24 de Junho de 1128 dasencandeou-se a memorável batalha de S. Mamede, entre a gente do príncipe e de sua mãe, saindo vencedor D. Afonso; e, logo que os ânimos serenaram, todos que tomaram parte na peleja proclamaram a almejada independência e elevaram D. Afonso Henriques a Soberano.

Mal diria o arcebispo, S. Geraldo, que ia baptizar o que

Continua na 3.ª página

## AS FESTAS DA VILA

### em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DEPOIS da «Noite Espanhola», como início destas interessantes Festas, que no próximo número relataremos, está marcado para hoje, domingo, uma parada desportiva, em que tomam parte cerca de 200 representantes de todos os clubes da vila, desportos náuticos, desafio de futebol, arraial e exibição dos grupos folclóricos de Santo Estêvão, Alto e Conceição.

Foram tomadas todas as medidas para que os serviços de restaurantes e transportes possam satisfazer o público devidamente.

Vila Real entrou ontem em festa, a qual se prolongará por toda a semana.

A interessante vila pom-balina está preparada para receber os forasteiros que a hão-de visitar durante os dias festivos.